

DEFICIENTES AUDITIVOS: DIFICULDADES DE ACESSO AO MERCADO DE TRABALHO

Daniel Lopes Toso

Daniellopestoso@hotmail.com

José Martins Filho Neto

josebiologo3@gmail.com

Wilma Maria da Silva

wilmamariatelo@gmail.com

Nataly Muniz Souza

Muniznataly16@gmail.com

Resumo: Este trabalho é resultado de um projeto realizado pelos estudantes do curso técnico em Química integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Sergipe/Campus Aracaju sob responsabilidade da Prof.^a Dra. Adeline Farias. O projeto foi uma atividade prática do componente curricular Sociologia, tendo objetivo de favorecer uma melhor compreensão sobre como se constroem os conhecimentos na referida área. Sabendo da existência da classe de pessoas com deficiência auditiva e sua relevância numérica e social na população, é justo afirmar que a inclusão dessas pessoas no mercado de trabalho, além da independência financeira individual, pode significar a transformação de vida e ascensão social de um indivíduo. Nesse trabalho, foi possível identificar algumas barreiras que impedem, hoje em dia, a aceitação dos deficientes auditivos no labor. Para que o que fosse determinado o nível de conhecimento sobre este público, foi necessário realizar um estudo sociológico, a partir da extração de informações direto do público-alvo e estas foram analisadas a partir da visão sociológica baseada em Zygmunt Bauman, que em sua obra denominada “Amor Líquido”, fala sobre como visamos mais o lucro e o consumismo e desvalorizamos os aspectos da vida, vivendo apenas de aparência. A partir disso podemos ver como a sociedade tem desvalorizado e excluído a classe de deficientes auditivos, muitas vezes derivado de um preconceito em relação à comunicação.

Palavras-Chave: deficientes; surdos; deficiência; trabalho; emprego; Bauman.

INTRODUÇÃO

O projeto trata de dados da pesquisa realizada pelos estudantes do curso Técnico de nível médio integrado do Instituto Federal de Sergipe/Campus Aracaju. Este trabalho é uma atividade prática da disciplina Sociologia. O projeto, aqui abordado, trata das dificuldades de acessibilidades das pessoas com deficiência auditiva que por muitas vezes não tem oportunidades de ser ingressado no mercado de trabalho, porque as empresas não estão aptas a contratar ou não querem que pessoas que têm dificuldades em certas modalidades preencham um cargo dentro da empresa. Mas a leida inclusão (Lei 13.146/2015) dá direitos às pessoas com deficiência terem igualdade como as demais pessoas.

O problema de pesquisa questiona sobre as dificuldades de acesso às oportunidades de emprego dos deficientes auditivos de Aracaju. Assim, o objetivo foi conhecer e identificar dificuldades que esse público sofre diariamente, baseado na visão dos deficientes auditivos.

Segundo o artigo 93 da Lei 8.213/91, conhecida como “Lei de Cotas”, que estabelece que as empresas com 100 (cem) ou mais empregados devem reservar um percentual de 2 a 5% de seus cargos para pessoas com deficiência e/ou reabilitados pelo

INSS, conhecer na prática como esse público, se destaca e quais as qualificações necessárias para essas vagas de emprego.

Existem em torno de 9,7 milhões de deficientes auditivos no Brasil segundo o IBGE Censo de 2010, sendo pelo menos 2,1 milhões destes com deficiência severa, onde há perda de 70 a 90 decibéis. Uma a cada vinte pessoas sendo pelo menos um décimo dessas, jovens até 19 anos.

Mesmo com números tão altos, a pessoa deficiente auditiva ainda enfrenta dificuldades para se integrar completamente numa sociedade despreparada, o objetivo do trabalho é colher dados, entender a realidade atual, especialmente no que tange ao problema social em questão, de modo a tornar significativo e contextualizado o estudo de Sociologia.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada a partir do convite a jovens deficientes auditivos para que respondessem a um questionário estruturado, fechado. As colaborações dos entrevistados foram anônimas e consentidas livremente, sendo que cada entrevistado teve acesso as ideias fundamentais da pesquisa. Para o acesso a este público buscamos informações em instituições que atendem deficientes auditivos e pedimos autorização para abordá-los.

Tratamento e amostragem

O questionário foi aplicado de forma totalmente anônima e as perguntas tiveram como objetivo colher dados sobre as percepções dos deficientes auditivos sobre o acesso ao mercado de trabalho e sua relação com este. A abordagem foi realizada junto a 36 deficientes auditivos. Destes, após serem informados sobre os objetivos do trabalho, 10 jovens não aceitaram responder ao questionário, portanto, colhemos informações junto a 26 deficientes auditivos. 17 informantes são residentes na

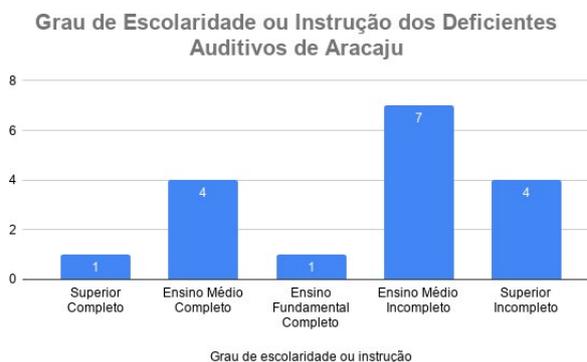
cidade de Aracaju e os demais moram em diferentes municípios do estado de Sergipe.

Logo após a coleta dos dados, os resultados foram transferidos para o formulário da plataforma do Google (Google Forms), sendo as respostas tabuladas, analisadas e realizados cruzamentos entre as respostas, com vistas ao melhor entendimento dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro bloco de questões do questionário, elaboramos questões de perfil na intenção de obter uma visão do lugar social a partir do qual os informantes percebem a realidade. Assim, identificamos que possuíam o seguinte grau de escolaridade:

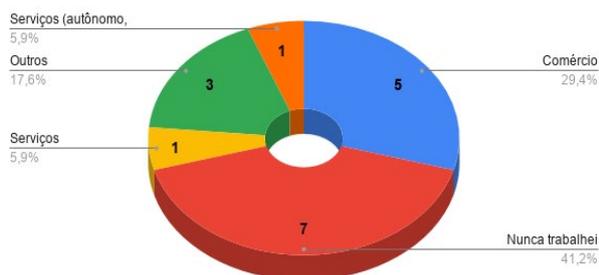
Figura 1 - Grau de escolaridade dos deficientes auditivos entrevistados.



Ao analisarmos os dados, observou-se três grandes descobertas. A primeira foi ao compararmos a quantidade de deficientes auditivos que trabalham ou já trabalharam no mercado de trabalho. Mesmo tendo conhecimento de que cerca de 41,2% dos deficientes entrevistados nunca trabalharam, é perceptível relações como a que 29,4% dos entrevistados que arrumaram emprego o tenham feito no comércio, isso mostra como essa área é de certa forma um fator favorável para a inclusão do deficiente auditivo no mercado de trabalho.

Figura 2 - Indica áreas onde os deficientes auditivos aracajuanos mais conseguiram trabalho.

Área em que o deficiente auditivo já trabalhou ou trabalha



Ao mesmo tempo, 41,2% dos entrevistados que procuraram emprego ou não foram admitidos ou conseguiram o emprego, mas foram despedidos em pouco tempo, o que mostra a dificuldade do jovem deficiente auditivo de começar uma carreira e conquistar independência financeira.

Figura 3 - Indica áreas onde os deficientes auditivos aracajuanos mais conseguiram trabalho.

"Caso você já tenha procurado por emprego, você foi aceito para trabalhar nele?"



Segundo Bauman, a partir do século XX a sociedade sofreu uma passagem da sociedade de produção para a sociedade de consumo. Também passamos pelo processo de fragmentação da vida humana, deixando de pensar em termos de comunidade. Isso pode explicar o porquê de os jovens deficientes auditivos apresentarem dificuldades de se integrar ao meio de trabalho, visto que, muitas vezes, patrões e empregadores procuram maneiras de lucrar mais e de forma mais fluída, onde seus empregados trabalham de forma a serem o mais capacitados possível para cada

mudança possível. Muitas vezes, pela ideia de que o deficiente auditivo não consegue se comunicar verbalmente e devido a isso, a comunicação pode ser prejudicada, muito empregadores não os contratam por medo de perderem e não lucrarem. Isso pode acarretar em uma série de preconceitos que afetam a comunidade de deficientes auditivos e já são evidenciadas atualmente, como podemos perceber no gráfico abaixo:

Figura 4 - Indica a quantidade de jovens que já sofreram, ou não, alguma espécie de preconceito durante uma entrevista de emprego.

Quantitativo de deficientes auditivos que já sofreram preconceito em uma entrevista de emprego



Pode-se perceber, então, que a falta de oportunidades pode estar ligada ao preconceito. A partir do questionário vê-se que, entre os deficientes auditivos que procuraram emprego, 64,7% sentiu-se vítima de preconceito durante a entrevista para a vaga, dos quais 11,8% afirmaram que este se deu de maneira explícita.

CONCLUSÕES

A partir dos dados coletados saberemos quais os principais problemas para que um cidadão que tem uma deficiência auditiva, vivencia em relação ao mercado de trabalho, assim como alguns dos desafios que serão enfrentados.

A partir deste trabalho pudemos compreender melhor o problema social em estudo, posto que a pesquisa nos possibilitou uma aproximação da realidade social que

apenas um estudo teórico não propiciaria, dando mais sentido ao estudo da Sociologia para a nossa formação humana e profissional.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. Amor líquido: Sobre a fragilidade dos laços humanos. **Zahar**. 2ª ed, 2003. p. 1-192. BAUMAN, Z. Modernidade líquida. **Zahar**. 1ª ed, 2001. p. 1-280.

LEI DE COTAS. Disponível em: <www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1991/lei-8213-24-julho-1991-363650-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 23 set. 2019.